



## **Introdução**

"Entendes o que estás lendo" é uma revista bimestral para estimular a leitura das Sagradas Escrituras. O objetivo é providenciar material para pastores, evangelistas, presbíteros, líderes de jovens e adolescentes, material para estudos bíblicos e para escola dominical.

## **Editorial**

Este é o segundo número da nossa revista "Entendes o que estás lendo?". Esperamos que nos próximos números tenhamos artigos do pastor Manuel Luís Ferreira sobre o Antigo Testamento e do pastor Elissandro Rabêlo sobre o Novo Testamento; o Pr. Flávio José da Silva cuidará dos desenhos para a escola dominical das crianças.

Este segundo número da nossa revista contém uma parte que dá uma sugestão aos pastores como eles podem pregar nas semanas antes da Páscoa.

O primeiro número ofereceu um sermão sobre o final de Atos 8 e esta vez temos um sermão sobre a primeira parte de Atos 8, especialmente os versículos 14-17, que falam sobre o Espírito Santo que foi dado aos Samaritanos. Muitas pessoas acham que este texto fala sobre o Batismo do Espírito Santo, mas a leitura cuidadosa do texto leva à pergunta: Os Samaritanos eram verdadeiros crentes?

A parte depois do sermão fala sobre a "Boa Sexta Feira" e oferece uma sugestão a respeito da pregação daquele dia.

Continuaremos com o comentário do Pastor Elbart Luth sobre o livro de Gênesis. Recebemos a licença da Editora "De Vuurbaak" para editar este pequeno comentário na nossa revista.

Ainda temos os três problemas exegéticos, que até agora não receberam uma resposta. E foi acrescentada mais uma pergunta para resolver.

No final encontra-se também uma resenha de um livro que fala sobre a Bíblia e que pode ser usado na escola dominical para explicar vários aspectos da Bíblia.

A. de Graaf

## Paixão de Cristo

Pensando na paixão de Cristo, o pregador tem várias possibilidades para pregar.

- 1) Ele pode começar uma série de sermões baseada em um dos evangelhos. No início do ano ele pode selecionar um evangelho (p.ex. Mateus) e começando com o início do Evangelho de Mateus ele pode selecionar vários textos.
- 2) Por exemplo (esta lista é só uma sugestão):
  - 06 de Janeiro: Mt 2, 13-18. O início do sofrimento de Cristo: a perseguição e a fuga para o Egito;
  - 13 de Janeiro: Mt. 4, 1-4. A primeira tentação;
  - 20 de Janeiro: Mt. 4, 5-7. A segunda tentação;
  - 27 de Janeiro: Mt. 4, 8-11. A terceira tentação;
  - 03 de Fevereiro: Mt. 6, 31-33. Uma parte do sermão do monte, que serve bem para ser pregado na época do carnaval;
  - 10 de Fevereiro: Mt. 8, 14-17. Um outro aspecto do sofrimento de Jesus Cristo.
  - 17 de Fevereiro: Mt. 9, 35-38. Um texto que serve bem no início do ano: pode chamar a atenção da congregação para a obra evangelística e para a importância da oração!
  - 24 de Fevereiro: Mt. 16:21. O primeiro anúncio de Jesus sobre o seu sofrimento. Já preparando a congregação para os próximos sermões que tratarão deste assunto;
  - 02 de Março: Mt. 20: 1-16. A parábola sobre os últimos trabalhadores;
  - 09 de Março: Mt. 21: 1-11. A entrada em Jerusalém;
  - 16 de Março : Mt. 26: 6-16. A traição de Judas;
  - 21 de Março (6ª feira Santa): Mt. 27: 51-54. A morte de Cristo.
- 3) Tratando o Evangelho de Mateus dessa maneira, o pregador mostrará a congregação que Jesus sofreu TODA a sua vida aqui na terra, especialmente na cruz. O sofrimento de Jesus é o tema central que conecta todos os textos.
- 4) A congregação receberá uma ideia mais completa sobre o evangelho de Mateus. O pregador pode escolher textos específicos, que se encontram só no evangelho de Mateus, para enfatizar a exclusividade desse evangelho;
- 5) Será mais fácil para o pregador se escolher um só evangelho para pregar. Ele não precisa comprar muitos comentários, mas pode trabalhar com uns comentários sobre o mesmo evangelho; isso facilitará as suas preparações; No primeiro ano ele escolherá o evangelho de Mateus e no segundo ano ele escolherá o evangelho de Marcos. Assim ele terá uma programação para os primeiros quatro anos.



## Sermão sobre Atos 8.14-17

Leitura: Mateus 13.1-23

Texto: Atos 8.14-17

Queridos irmãos,

Faz pouco tempo que um irmão me perguntou se eu podia pregar sobre Atos 8, 14-17, pois baseado nesse texto muitas igrejas pentecostais defendem que o batismo do Espírito Santo é para *toda a igreja* e não somente para os primeiros discípulos de Jesus.

Eu prometi que faria isso e hoje quero cumprir a minha promessa. Vamos ouvir o que a palavra de Deus diz a respeito do batismo do Espírito Santo nesse texto. Eu podia ser bem simples e dizer: NADA! Sim, NADA! O texto não diz nada sobre o batismo do Espírito Santo como as igrejas pentecostais pensam.

Já posso ver que alguns irmãos se surpreendem sobre isso, então devo dizer mais do que somente NADA. Vamos, então, observar a Palavra de Deus mais cuidadosamente. Mas deixe-me dizer logo uma coisa: o texto não é fácil, então precisa da sua atenção!

A primeira coisa que devemos fazer é nos livrar de todos os pressupostos! Sim, todos os pressupostos, pois existem várias idéias pressupostas a respeito deste texto. Um dos pressupostos é que o povo de Samaria aceitou a palavra de Deus e recebeu o Espírito Santo. Conseqüentemente as igrejas pentecostais usam este texto para falar sobre o batismo do espírito Santo, que vem depois do batismo. Elas enfatizam a diferença entre a fé e *o batismo do Espírito Santo*;

A igreja de Roma usa este texto de maneira similar, mas em vez de falar sobre o batismo do Espírito Santo, ela fala sobre a crisma. Ela usa este texto para mostrar que existe uma diferença entre o batismo e *a crisma*.

Agora, ambos têm o pressuposto que os Samaritanos eram *verdadeiros crentes*. Mas será que isso é a verdade? **Os Samaritanos eram verdadeiros crentes?**

### Vamos observar os seguintes pontos no texto:

- 1) Os Samaritanos receberam a Palavra de Deus na cidade, *mas não no coração*;
- 2) Os Samaritanos receberam a Palavra de Deus, *mas não o Espírito de Deus*;
- 3) Os Samaritanos *somente* haviam sido batizados em o nome de Jesus.
- 4) Os Samaritanos começaram a crer quando receberam o Espírito Santo.

### 1) Os Samaritanos receberam a Palavra de Deus na cidade, *mas não no coração*;

Prestem atenção no início da história: vss. 6-8: Os Samaritanos ouviram Filipe e viram os sinais! Eles prestaram atenção a Filipe por causa dos sinais: expulsando os demônios e curando os coxos e paralíticos. Eles *ouviram* e *viram os que foram curados!!!*

Existe uma semelhança com o povo de Israel em Mateus 13: a multidão estava seguindo Jesus por causa dos milagres. Mas Jesus disse o seguinte: *vendo, não vêem, ouvindo, não ouvem, nem entendem*. (O problema era o seguinte: o coração estava endurecido). O povo em Samaria parece com a segunda parte da parábola: *O que foi semeado em solo rochoso, esse é que ouve a palavra e a recebe logo com alegria; mas não tem raiz em si mesmo, sendo antes de pouca duração, logo se escandaliza. (Mt. 13,20)*. Chama-se este tipo de fé: uma fé prodigiosa. (como a árvore de Jonas: cresceu rápido, mas tinha uma vida curta: secou rapidamente). Não era uma verdadeira fé!!

Eles ouviram, mas a fé deles não tinha raízes. Por exemplo: prestem atenção:

Anteriormente os Samaritanos *deram ouvidos* a Simão, o mágico (vs. 10). Agora eles mudaram de opinião e *deram ouvidos* a Filipe, o mágico. Lucas usa a mesma palavra aqui. Então, eles *deram ouvidos* a Simão, mas eles não foram fieis; quando Filipe chegou, eles mudaram de opinião e do mesmo jeito que seguiram Simão, o mágico, eles começaram a seguir Filipe, que era um outro mágico aos olhos deles.

Para mostrar isso, Lucas conta sobre os sinais de Filipe. Ele fez muitos sinais e as pessoas ouviram os testemunhos e viram os milagres, mas não entenderam. O mesmo problema que Jesus experimentou.

Temos um bom exemplo no próprio texto, pois Lucas se focalizou no líder deste movimento: Simão o Mágico. O próprio Simão abraçou a fé! Será que esta fé foi uma verdadeira fé, irmãos? Sim?

Então como é possível que Pedro, um pouco depois disso, ouvindo Simão, lhe disse: *O teu dinheiro seja contigo para perdição, pois julgaste adquirir, por meio dele, o dom de Deus. Não tens parte nem sorte neste ministério, porque o teu coração não é reto diante de Deus. Arrepende-te, pois, da tua maldade e roga ao Senhor; talvez te seja perdoado o intento do coração; pois vejo que estás em fel de amargura e laço de iniquidade*".

Como Pedro podia dizer isso? O homem não abraçou a fé? Ele não foi batizado? Ou devemos nos perguntar se ele não foi batizado rápido demais? Ele realmente *abraçou* a fé? Se seguirmos a avaliação do Espírito Santo que falou através Pedro, devemos dizer que *Simão não tinha a verdadeira fé*.

E observando isso, devemos ficar com muita cautela, observando *esta multidão em Samaria*, que trocou Simão tal depressa por Filipe. Isso é um outro detalhe nessa história, irmãos. Tudo tem um aspecto de *massa histérica*. O povo de Samaria era sensível por isso. Vs. 10! Quando Simão, o mágico, apareceu *todos davam ouvidos, do menor ao maior*. Toda a multidão estava seguindo Simão. Mas isso mudou quando Filipe chegou. Naquele momento as multidões mudaram de opinião e começaram a seguir Filipe. Vs. 6: *as multidões atendiam, unânimes, às coisas que Filipe dizia*.

Do mesmo jeito em que seguiam Simão, as multidões agora seguiam Filipe. Eles trocaram Simão por Filipe. Alguns dizem: as multidões se converteram, mas temos que ter cuidado com a conversão de uma multidão. A história da igreja já nos mostrou que as multidões são muito inconstantes. Pensem na história do nosso Senhor Jesus. Um dia a multidão cantava: *"Aleluia, Bendito é o rei que vem em nome do Senhor"* (Lucas 19,38) e três dias depois a mesma multidão estava gritando: *"Fora com este! Solta-nos Barrabás! Crucifica-o! Crucifica-o!"* (Lucas 23, 18-20). A fé da multidão é muito superficial e muito fácil de mudar. Não é uma verdadeira fé! Com a mesma rapidez que os Judeus trocaram Jesus por Barrabás, os Samaritanos trocaram Simão por Filipe. Ele chamou a atenção das multidões; elas deram ouvidos a Filipe, assim como elas também deram ouvidos a Simão, mas isso não foi uma verdadeira fé com raízes. **Foi uma paixão sem raízes!**

O próximo ponto confirma isso:

## 2) Os Samaritanos receberam a Palavra de Deus, mas não o Espírito de Deus;

O texto nos mostra que Filipe trabalhava com muito sucesso em Samaria. Ele conseguiu chamar a atenção das multidões. Ele era popular! Ele estava no foco da atenção do povo. Todo mundo falava sobre ele e o seguia. E esta notícia chegou a Jerusalém. Os apóstolos ouviram que Samaria recebera a Palavra de Deus. Prestem atenção a um pequeno detalhe aqui. Os apóstolos OUVIRAM esta notícia, mas isso não quer dizer que esta notícia era verdade. Esta notícia ainda não tinha sido confirmada! Tem que se ter cuidado com os relatórios que são mandados por uma pessoa só. Até os apóstolos deviam ter pensado nisso, pois eles mandaram dois delegados para verificar a situação em Samaria.

Mas quando eles chegaram lá, eles descobriram que *o Espírito Santo não havia ainda descido sobre nenhum deles*. E observando isso, eles começaram a orar por eles para que recebessem o Espírito Santo. Prestem atenção: essa foi uma novidade para os apóstolos. Eles não foram mandados para fazer isso, mas chegando em Samaria, descobriram que houve uma necessidade que exigia a sua oração. Isso foi uma surpresa, porque tinham ouvido que Samaria recebera a palavra de Deus. Isso significava que o povo de Samaria já tinha recebido o Espírito Santo, pois a fé é um dom do Espírito Santo!

Ninguém pode confessar “Senhor Jesus!, senão pelo Espírito Santo”. E ninguém pertence a Jesus senão pelo Espírito Santo. Paulo disse em Rom. 8,9: *Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se, de fato, o Espírito de Deus habita em vós. E, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele*”.

O Espírito de Cristo decide se somos de Cristo ou não. Não o batismo, mas o Espírito Santo. Uma pessoa pode ser batizada, mas isso não quer dizer que ele automaticamente pertence a Cristo Jesus. Se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele, disse Paulo. Então, como combinar isso com o nosso texto, onde está escrito que o povo de Samaria ainda não havia recebido o Espírito Santo!!!

Como os apóstolos podiam ver isso? Paulo fala em Romanos 8 sobre o contraste entre as obras da carne e as obras do Espírito. E ele usa o mesmo contraste em Gálatas 5. Existe uma grande diferença entre as pessoas que andam conforme a carne e os cristãos que andam no Espírito. Isso é visível. Dá para ver se uma pessoa tem o Espírito de Cristo e se submete a palavra de Cristo e segue o exemplo humilde de Cristo.

Os apóstolos podiam observar isso e quando eles questionaram Filipe, eles ouviram de Filipe que o Espírito Santo ainda não havia descido sobre nenhum deles. Esta notícia confirmou o que eles estavam observando. Mas o que causou confusão era o fato que os Samaritanos foram batizados. Isso não significa que uma pessoa pertence ao Cristo?

Prestemos atenção nisso no terceiro ponto:

### **3) Os Samaritanos *somente* haviam sido batizados em o nome de Jesus.**

Mais uma vez eu chamo a atenção de vocês para lerem o texto cuidadosamente, irmãos. Pois o que está escrito? O que o relatório de Lucas diz? Na verdade ele disse: o Espírito Santo ainda não havia descido sobre nenhum deles, **MAS *somente* haviam sido batizados em o nome do Senhor Jesus**.

Prestem atenção nisso, irmãos. Lucas diz que eles *somente* haviam sido batizados em o nome do Senhor Jesus. Isso pode significar duas coisas:

- 1) Eles foram batizados com a fórmula errada: somente em o nome do Senhor Jesus;
- 2) Eles foram batizados com a fórmula certa, mas sem ter uma verdadeira fé; eles somente receberam o batismo e mais nada.

Essa última opção é a única opção que pode ser correta, pois se observarmos a primeira opção, chegaríamos a conclusão de que o batismo em nome do Senhor Jesus seria um obstáculo para receber o Espírito Santo.

Pedro mesmo falando à multidão em Jerusalém, disse isso em Atos 2,38: *“Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo”*. E assim aconteceu: mais que três mil pessoas aceitaram a palavra e foram batizados e como ficou visível que eles tinham recebido o dom do Espírito Santo? O final do texto diz isso (Atos 2,42-44) : *E perseveraram na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações. Em cada alma havia temor. Todos os que creram estavam juntos e tinham tudo em comum*. O amor, que é o dom supremo do Espírito Santo, ficou visível no meio da congregação. O povo podia ver isso e por causa disso eles contavam com a simpatia de todo o povo.

Então, irmãos, em Jerusalém os irmãos foram batizados em nome de Jesus Cristo e receberam o dom do Espírito Santo. Em Atos 19 acontece a mesma coisa. Um grupo de discípulos de João Batista foi batizado em nome de Jesus e depois receberam o dom do Espírito Santo. Então a fórmula do batismo não é um problema.

Lucas não quer dizer que eles não tinham recebido o dom do Espírito Santo, porque foram somente batizados em nome de Jesus. Nada disso!

Lucas quer dizer que eles *somente* foram batizados em nome de Jesus *e nada mais*. Houve um batismo, mas isso foi *somente um ritual*. Eles receberam o ritual, mas não tinham recebidos o conteúdo do Batismo, que é o Espírito de Cristo. Lembra Rom. 8,9: *Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se, de fato, o Espírito de Deus habita em vós. E, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele*".

A obra da regeneração começa com o Espírito Santo. O apóstolo João sabia disso muito bem. Ele sabia o que Jesus tinha dito a Nicodemos (João 3, 3): *Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode VER o reino de Deus. (vs. 5) Quem não nascer da água e do Espírito não pode ENTRAR no reino de Deus. O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do Espírito é espírito.*

A obra regeneradora começa com o Espírito Santo e continua com o Espírito Santo. *"Esta regeneração não é efetuada pela pregação apenas, nem por persuasão moral. Nem ocorre de tal maneira que havendo Deus feito a sua parte, resto ao poder do homem ser regenerado ou não regenerado, convertido ou não convertido. Nada disso, a regeneração é uma obra sobrenatural, poderosíssima, e ao mesmo tempo agradabilíssima, maravilhosa, misteriosa e indizível. De acordo com o testemunho da bíblia esta regeneração não é inferior em poder à criação ou a ressurreição dos mortos. Conseqüentemente todos aqueles em cujos corações Deus opera esta obra maravilhosa, são certamente regenerados e de fato passam a crer"* (DL. III/IV, 12).

Então, se não houver o Espírito Santo, não haverá uma verdadeira fé. Uma pessoa pode ter um certo conhecimento sobre Jesus Cristo, mas isso não quer dizer que ela é convertida. Uma pessoa pode até receber o batismo, mas isso não é uma prova da sua fé. Existem pessoas que dizem isso, mas não é assim. O Batismo é um selo e garantia *da promessa* de Deus, mas não da fé. Uma pessoa pode ser batizada, mas isso não quer dizer que esta pessoa tem uma verdadeira fé. Ela pode fingir, ela pode mentir, ela pode ser hipócrita. Quem sabe? Só Deus. Só Deus conhece o coração do homem. Nós não o conhecemos. É por causa disso que a igreja cada vez mais começou a instruir os seus congregados antes de batizá-los. Para ver se uma pessoa realmente é convertida. Para não somente receber o ritual, mas também o conteúdo: a aliança com Cristo Jesus.

#### **4) Os Samaritanos começaram a crer quando receberam o Espírito Santo.**

Então, irmãos, finalmente lemos que os apóstolos lhes impunham as mãos e eles recebiam o Espírito Santo.

Prestem atenção que não lemos nada sobre o falar em línguas ou sobre profecias!!! Isso chama a atenção, pois em outros lugares o dom do Espírito Santo fica visível através das profecias. Aqui não. Como já disse: a situação parece com a situação em Jerusalém: a multidão foi batizada e recebeu o dom do Espírito Santo. Este dom não se manifestou espetacularmente, mas simplesmente pelo amor, que é o dom supremo.

Parte deste dom é que a igreja perseverava na doutrina dos apóstolos. A igreja aceitou a autoridade do ensino dos apóstolos e aceitou estes irmãos como testemunhas oculares da obra de Jesus Cristo. Eles foram apontados por Cristo Jesus para guiar a igreja na verdade.

Este é um outro aspecto do nosso texto: *o papel dos apóstolos* nesta história. Por que foram mandados para Samaria? Só para verificar a obra evangelística de Filipe? Ou para verificar

a obra evangelística de Jesus Cristo? Provavelmente a última opção. Os apóstolos foram as testemunhas que observaram todo trabalho de Jesus começando no Batismo de João, até o dia em que foi elevado às alturas. Mas antes de ser elevado às alturas Jesus Cristo revelou o seu plano de trabalho: Ele disse aos seus apóstolos (Atos 1, 8): *“Vós recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis MINHAS TESTEMUNHAS tanto em Jerusalém, como em toda Judéia e Samaria e até aos confins da terra”!* Prestem atenção no que Jesus disse. Jesus disse: *sereis MINHAS TESTEMUNHAS tanto em Jerusalém, como em toda Judéia e Samaria e até aos confins da terra”!* Então, os apóstolos são TESTEMUNHAS, não somente da obra de Cristo ANTES da sua ressurreição, mas também da sua obra DEPOIS da sua ressurreição. *Sereis MINHAS TESTEMUNHAS tanto em Jerusalém, como em toda Judéia E SAMARIA e até os confins da terra”!*

Então, os apóstolos, ouvindo o sucesso do trabalho de Filipe, mandaram dois apóstolos para Samaria para serem TESTEMUNHAS da obra do Senhor naquela cidade. Eles deviam verificar se o Senhor estava trabalhando naquela cidade.

Por causa disso eles mandaram dois apóstolos: Pedro e João. Pois baseado no testemunho de duas pessoas o caso será estabelecido. Os apóstolos agem como testemunhas. E quando eles chegaram na cidade e descobriram que nenhum deles ainda havia recebido o Espírito Santo, o Senhor mesmo usou os seus apóstolos para confirmar o seu plano de trabalho: primeiro em Jerusalém, depois em Judéia e Samaria e finalmente até aos confins da terra. Jesus começou com a casa de Israel: Jerusalém e Judéia, e depois com os prosélitos dos Judeus: Samaria e também os crentes em Etiópia; e finalmente o evangelho iria para os gentios.

É bom observar o papel dos apóstolos aqui. Eles são ativados por Cristo Jesus para serem as suas testemunhas. Eles receberam a autoridade e poder de impor as mãos. Isso significa que a igreja de Samaria reconheceu a autoridade dos apóstolos. E o Senhor confirmou esta autoridade, pois no momento que *eles* fizeram isso, *o Senhor* mandou o seu Espírito Santo sobre a congregação em Samaria. O dom do Espírito Santo aqui serve *para confirmar a posição e o papel dos apóstolos como servos do Senhor Jesus Cristo.*

Quem vê isso, logo entende que este momento é um momento único na história da igreja. O batismo do Espírito Santo serve para apontar e confirmar a posição e papel dos apóstolos. Por esse motivo, isso aconteceu justamente em Jerusalém (Atos 2), em Samaria (Atos 8), na casa de Cornélio (Atos 10) e em Atos 19. Cada vez foi O SENHOR JESUS que mandou do seu Espírito Santo para confirmar a posição e a autoridade dos seus apóstolos. Jerusalém e Judéia deviam reconhecer os servos do Senhor. Samaria também. Cornélio como representante dos gentios devia reconhecê-los e os alunos de João Batista também.

A autoridade dos apóstolos foi estabelecida no primeiro século. O Senhor cooperou através do seu Espírito Santo com os seus apóstolos. Ele deu autoridade ao testemunho dos apóstolos. As pessoas podiam VER que estes homens eram servos do Filho de Deus. Eles agiram com poder. Eles fizeram sinais e prodígios. Tudo isso servia para estabelecer o reino de Cristo neste mundo.

O Senhor cumpriu a sua promessa. Ele derramaria do seu Espírito santo sobre os SEUS servos e as SUAS servas. Já disse uma vez que esta promessa se cumpriu no primeiro século. Os servos e servas do Senhor foram os discípulos da primeira hora. O Espírito De Cristo estava neles. Eles mostraram isso em Jerusalém e Judéia, Samaria e até aos confins da terra. Tudo isso foi registrado por Lucas para que nós também pudéssemos ver e crer que Cristo é O SENHOR! Ninguém pode confessar isso, senão pelo Espírito Santo!

Pastor Abram de Graaf  
IRB-Maceió



## **Sexta feira Santa**

Nem todas as igrejas terão um culto na sexta feira santa, mas muitas igrejas reformadas têm um culto especial neste dia. O dia serve bem para pregar o evangelho a respeito da morte de Jesus Cristo e o que isso significa para nós. Muitas pessoas estão acostumadas a comemorar a morte de Cristo neste dia. A igreja de Roma estimula a idéia que os crentes devem estar tristes e jejuar. Ela chama este dia de: sexta feira santa. Enquanto os protestantes chamaram este dia de: a boa sexta feira. Os protestantes usavam este dia para *celebrar* a morte de Cristo. Pensando nisso seria uma boa oportunidade para pregar sobre a morte de Cristo e celebrar a Santa Ceia. Na Santa Ceia nós nos lembramos a benção da morte de Cristo na cruz!

Mt. 26: 26-28 é um texto excelente para explicar porque Cristo devia morrer. Ele estabeleceu uma nova aliança no seu sangue e o objetivo é a remissão completa de todos os nossos pecados! A morte de Cristo é um motivo para se alegrar.



## **O ANTIGO TESTAMENTO.**

### **O livro de Gênesis**

#### **Gênesis 1 e 2**

##### **2.1. A introdução**

Tenho que dizer honestamente que Gênesis 1 não representa completamente o que esperamos de uma dissertação sobre a criação do mundo. Não foi escrito para dar uma resposta às perguntas científicas ocidentais. Não é uma palestra biológica ou física sobre a origem da nossa terra, mas é a revelação de Deus sobre a origem de toda vida na terra. Devemos pensar nisso quando começamos a ler Gênesis 1, apesar de qualquer pergunta que uma pessoa possa ter. Se não nos conscientizarmos disso, podemos cair no erro de usar o livro de Gênesis como um manual da criação. E este livro não foi escrito para ser um tal livro. Devemos ler o texto imparcialmente e devemos orar para que o Espírito Santo nos ilumine. Muitas perguntas atuais não existiam na mente do autor.

##### **2.2. Besteiras**

Quem leva a Bíblia a sério, não tem outra opção além de crer num Deus que criou o mundo. A idéia do evolucionismo está absolutamente em contradição com essa doutrina e por causa disso deve ser rejeitada. Isso não quer dizer que não podemos observar uma certa evolução na natureza. Deus criou evidentemente muitos organismos e criaturas que tinham a possibilidade de se adaptar às condições de vida durante pouco ou muito tempo.

Mas a *teoria* do evolucionismo, que serve para explicar a origem da vida na terra, tem muitas falhas do ponto de vista da fé e também tem muitas falhas como teoria. Seria demais para explicar tudo isso neste livro, mas existe bastante literatura para verificar esses pontos. Só existe Um que pode *criar* a vida. A língua Hebraica usa uma palavra especial para enfatizar isso: a palavra '*bara*' (=criar). Só em relação a Deus se usa esta palavra; nunca se usa falando sobre uma ação humana. *Ele* começou. Pode acreditar no Deus da Criação e não nas besteiras sobre o macaco.

### 2.3. Inabitável.

O primeiro capítulo da Bíblia é muito difícil. Existe uma enorme quantidade de comentários que foram escritos no passado. E existem também muitas opiniões diferentes. Tudo isso não pode ser mencionado aqui. Só posso tocar nos pontos mais discutidos.

Em primeiro lugar: houve muitas discussões sobre a questão se o primeiro versículo fala sobre o primeiro ato de criação. Pessoalmente não tenho esta opinião. Devemos considerar o primeiro versículo como a cabeça da primeira página. O primeiro versículo é a cabeça de toda história da criação. Ele quer dizer o seguinte: 'No princípio Deus criou o céu e a terra assim' e depois disso segue o relatório que explica como Deus os criou. Não ouvimos nada sobre o céu, mas em vez disso ouvimos muito mais sobre a terra. *A terra estava vazia e vaga*. Alguns lendo esta descrição pensaram que era um elemento mitológico dos outros povos, que contam sobre conflito entre os poderes bons e maus ou sobre uma luta entre a vida e a morte no início da criação. As narrações antigas do Oriente Médio contêm estas idéias míticas, às vezes também para explicar as mudanças das estações durante o ano. A morte, que é descrita como pessoa ou como deus, vence no inverno, mas ela deve se retirar quando o verão se aproxima. Da mesma maneira se diz que no primeiro dia da criação o caos, que era um poder, foi derrotado pelo poder de Deus, que criou uma ordem. Apesar do fato que se encontram na Bíblia referências às antigas mitologias do Oriente Médio (como por exemplo Raabe em Jó 9,13), aqui de jeito nenhum se encontra tal referência. As palavras 'vazia e vaga' não indicam um caos, mas um lugar *inabitável*! Esta é a intenção dessas palavras. Pensem por exemplo em Isaías 45:18 onde se encontra a mesma palavra. Ali está escrito: *ele é Deus, o que modelou a terra e a fez, ele a estabeleceu; não a criou como um deserto, antes modelou-a para ser habitada*. A palavra 'deserto' está em contraste com a palavra 'habitada'. No princípio não existia um caos, mas um lugar deserto, que estava destinada para a construção de uma casa. E uma casa em construção tem que esperar por os seus habitantes.

#### 2.3.1 Os habitantes maravilhosos.

Já notou que a obra da criação de Deus em Gênesis 1 se focalizou no homem? Parece que o Senhor como arquiteto modelou a casa e o interior da casa pensando no primeiro habitante: Adão. Ele acendeu primeiramente a lâmpada da construção: o primeiro dia. É um detalhe que caracteriza o nosso Senhor Deus. Porque "*Ele mesmo é Luz e nele não há treva alguma*" (1 João 1,5). Mas isso não deve nos levar a conclusão que havia uma luz permanente na terra. Em Gênesis 1,5 está escrito que houve uma separação entre dia e noite; um período com luz e um período sem luz. Preste atenção que só em versículo 4 se diz que *a luz era boa*.

Esta avaliação é muito mais geral a respeito dos outros dias. Agora, que tipo de luz foi essa? Pois somente no quarto dia foram criados os luzeiros do firmamento! É difícil de dar uma resposta e não devemos sobrecarregar o nosso texto. Deus quis criar a luz antes de tudo. Com todo respeito falando, nós também ligamos primeiramente a luz antes de fazer alguma coisa. E de onde veio esta luz, só Deus sabe. Em todo caso, com a criação da luz, Deus criou também uma certa ordem no tempo. Esta ordem está dentro do homem (compare com Ecl. 3,11) e mostra mais uma vez como Deus pensou no homem quando Ele criou a terra; Ele não precisava de tempo. Assim Ele começou a preparar a terra, que estava vazia e vaga, e com as trevas em cima das águas, quer dizer em cima do grande oceano. E assim Ele continua. Depois de ter criado a luz, ele criou o firmamento: o teto da casa. O chão apareceu (a terra); o tapete foi colocado (grama e plantas); e o papel pintado com plantas e árvores foi colocado na parede; No quarto dia Deus instalou as luzes (sol, lua e estrelas); os primeiros habitantes apareceram no quinto dia (peixes e aves). E no sexto dia Deus criou os animais que viviam mais perto do homem; os co-habitantes, que viviam com os pés no chão. Deus fez uma coisa maravilhosa pelo seu poder enorme. Deus transformou um lugar vazio e vago, um planeta inabitável, numa casa bonita e apropriada para os seus habitantes.

#### **2.4. O novo habitante.**

Finalmente Deus criou o homem. A casa foi destinada para ele desde o princípio. Mas antes de criar o homem, Deus precisou de um 'conselho santo'. Em versículo 26 recebemos uma visão especial sobre o conselho íntimo da trindade. Deve-se ter muito cuidado para dizer alguma coisa sobre isso, porque corremos o risco de falarmos demais. Mas apesar disso, parece que o texto nos informa sobre o que Deus 'arriscou' - se eu posso me expressar assim - quando criou o homem. Porque Deus criou o homem com vontade própria. Ele podia dizer 'sim' e 'não'; escolher em favor do bem ou do mal. Se o homem escolhesse em favor do mal, o Deus triúno, Pai, Filho e Espírito Santo, trabalharia para realizar a salvação do homem. Claro que este 'risco' (uso esta palavra, pois não sei uma que é melhor) foi um 'risco limitado, considerando o fato que Deus prevê tudo e controla com a sua mão.

#### **2.5. Duas histórias?**

A teologia moderna do Antigo Testamento quer que acreditemos que Gênesis 2 é uma outra história da criação. Uma outra história que se baseou numa tradução mais antiga e não na tradução que nos deu a história de Gênesis 1. Esta teoria é impossível para todos que crêem que a Bíblia é a Palavra de Deus e não é um livro cheio de narrações humanas. Mas até lendo cuidadosamente o conteúdo, uma pessoa pode ver que a história é contada de um outro ponto de vista. Gênesis 1 revela que a criação é um ato poderoso de Deus, que criou do nada toda a terra e tudo o que nela há. Mas Gênesis 2 focaliza o homem. Se fala sobre o trabalho dele, sobre a sua missão. Deus santificou uma parte da terra para o homem. Toda a terra era boa, mas no Jardim do Éden o homem podia desenvolver a sua capacidade especial para ser um jardineiro santo. Cuidando da criação ele podia mostrar a imagem de Deus: representar o rei. Este aspecto real em que o homem parece com Deus, se manifesta no fato que Adão podia dar um nome aos animais. Definir o nome é uma tarefa real. Deus fez isso em Gênesis 1,5: ele deu um nome ao dia e a noite e fazendo isso Deus mostrou o seu poder sobre a luz e as trevas. Adão deve mostrar o seu poder sobre os animais (1,28). Uma coisa semelhante

podemos observar em 2 Reis 23,34 e em 2 Reis 24,17 onde respectivamente o Faraó-Neco e o rei Nabucodonosor alteraram os nomes dos antigos reis e lhes deram um outro nome. Deus deu também instruções ao homem. Ele plantou (2,8) e ensinou Adão como ele devia fazer isso. Depois disso Adão deve continuar sozinho: cultivar e cuidar do jardim. Isso quer dizer que encontramos uma história nos primeiros capítulos de Gênesis. Uma história, mas contada de uma perspectiva diferente. Gênesis 2,4 confirma este ponto de vista, porque ali está a palavra 'toledot'. Este versículo funciona como uma dobradiça e marca a transição para uma outra perspectiva. Gênesis 1 fala sobre a criação por Deus. Gênesis 2 conta o início da história do homem na terra.

## 2.6. Alguma coisa não era boa.

Regularmente encontra-se em Gênesis 1 o refrão: "e Deus viu que isso era bom". Um tal refrão é considerado como um estilo bonito numa narrativa. Mas em Gênesis 2 encontra-se uma vez a notícia que uma coisa não era boa. Faltava alguma coisa na boa criação. O que faltava era uma companheira para Adão. E Deus deu a Adão uma mulher: Eva. Custou-o uma costela, mas Adão cantou de peito aberto o cântico dos cânticos: um cântico de amor para a mulher dos seus sonhos. Esta mulher foi feita como 'uma auxiliar que lhe corresponda'. Muitas pessoas usaram este texto para justificar a posição secundária da mulher como escrava. Mas a palavra 'auxiliar' não significa 'escrava'. Até Deus é chamado o nosso 'auxiliar', com a mesma palavra (em Salmo 124:8 e Salmo 46:2), e isso não significa que Deus é o nosso escravo; então, conseqüentemente, não podemos usar esta palavra neste sentido falando sobre a mulher como 'auxiliar'. Homem e mulher devem ser auxiliares mútuos no casamento. O fato que a mulher é apontada como 'auxiliar' e não Adão tem a ver com o fato que Adão foi criado primeiro e não Eva.

*Este comentário foi tirado do livro "Hij Begon" do pastor Elbart C. Luth.*



## A PÁSCOA

Três dias depois da Sexta feira Santa a igreja comemora a ressurreição de Jesus Cristo. A Páscoa foi a festa mais importante para a igreja cristã nos primeiros séculos. Mais importante que a festa de Natal. No domingo de Páscoa a igreja comemorava a ressurreição de Cristo, mas também a vida nova com Cristo: a regeneração dos mortos. Em muitas igrejas os congregados fizeram a sua profissão no domingo de Páscoa, pensando no texto que encontramos em Romanos 6, 1-4! Somos ressuscitados com Cristo Jesus para andarmos com Ele em novidade de vida.

O pregador que selecionou o evangelho de Mateus pregando a Paixão de Cristo, pode agora continuar com Mt. 27: 62-66 ou Mt 28: 1-10. Esses textos explicam o que aconteceu no primeiro dia de Páscoa. Mas ele pode também pregar sobre Mt. 20: 19: Jesus profetizou sobre a sua ressurreição. Ou se for mais ousado, pode pregar sobre o sinal de Jonas (Mt 16:4), mas tenha cuidado, porque esse texto não é fácil!



### Questões para resolver.

As três primeiras questões do número anterior ainda esperam uma resposta.  
Recebemos mais uma pergunta, que segue em baixo:

Questão número 4

Estamos numa discussão (sadia), sobre o juízo final (julgamento).

a) todos serão julgados

b) Quem Nele crê não é julgado

Primeiro grupo: Afirma que no dia do juízo será revelado o pecado de todos publicamente. (a).

Segundo grupo: Que apesar dos pecados cometidos, os que crêem em Cristo os seus pecados não serão expostos em público. Os pecados já foram perdoados em Cristo. (b).

Gostaria de receber as suas opiniões com base bíblica.

Quem pode resolver estas perguntas e mandar uma resposta?



### Resenha

SUE GRAVES, *O que é a Bíblia? Uma Introdução ao Livro da Fé Cristã*. 2 ed. Revisada. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil 2006  
ISBN 85-311-0639-1 (brochura) 85-311-0743-1 (capa dura)

A Sociedade Bíblica do Brasil editou um livro, que responde esta pergunta "O que é a Bíblia?". O livro oferece textos curtos, que respondem várias perguntas. Perguntas como estas: O que significa a palavra Bíblia? Quem escreveu a Bíblia? Por que algumas Bíblias são mais longas do que outras? Por que a crucificação de Jesus foi importante? O autor responde mais que 25 perguntas importantes sobre a Bíblia. As respostas são simples e servem bem para ensinar os congregados da igreja, mas também as crianças na escola dominical. O livro se destaca por causa dos excelentes desenhos de Peter Dennis. Os desenhos, junto com muitas fotografias dão uma boa impressão sobre a história da Bíblia, tanto do Antigo testamento, como do Novo Testamento.

O autor (a autora?) dá atenção ao estilo diferente de vários livros. Ele fala sobre as leis, sobre os livros históricos, sobre os livros de Sabedoria e sobre os profetas do Antigo Testamento. Ele trata a questão canônica e explica a diferença entre as bíblias da Igreja Católica de Roma, que são maiores que as bíblias dos protestantes. Depois disso se fala sobre o Novo Testamento, sobre os Evangelhos e sobre as epístolas dos apóstolos.

Certas idéias erradas que existem neste mundo são corrigidas; como por exemplo a idéia errada e persistente que o fruto proibido que Adão e Eva comeram era uma maçã (p.20). A Bíblia não diz nada sobre isso. Também a idéia que os evangelhos eram os primeiros livros do Novo Testamento que foram escritos. É provável que algumas cartas de Paulo e a carta de Tiago (AdG) tenham sido escritas antes dos Evangelhos (p.37);

É bom notar que este livro não questiona a autoridade de Moisés como autor dos primeiros cinco livros da Bíblia. Sabemos que a Sociedade Bíblica tem uma posição ambivalente neste ponto.

Tratando o Antigo Testamento este livro não fala sobre a teoria de Wellhausen, que a teologia moderna do Antigo Testamento defende. Mas falando sobre o Novo Testamento o livro abre mão para a possibilidade que o Evangelho de Marcos foi o primeiro Evangelho que foi escrito e que Mateus e Lucas leram o Evangelho de Marcos e o usaram em seus escritos.

Esta idéia é simplesmente uma teoria que ainda não foi provada. Não basta simplesmente constatar que os evangelhos têm histórias semelhantes. Deve-se explicar os pequenos detalhes diferentes entre tais histórias. Se Mateus e Lucas tivessem copiado servilmente o evangelho de Marcos, não ficaria claro porque essas histórias, embora semelhantes ainda têm as suas diferenças. O conteúdo é diferente: existem pequenos detalhes diferentes que dão a idéia que Mateus e Lucas usaram uma fonte independente de Marcos. O escopo do texto é diferente em vários casos e em outros casos até o contexto é diferente. A teologia moderna explica essas diferenças pela redação dos livros. Mateus e Lucas organizaram o material de maneira diferente da que Marcos tinha feito. Isso é uma teoria, mas como já disse, essa teoria não explica tudo. O mais provável é considerar os evangelhos como uma cronologia e pressupor que Jesus contou a mesma história ou a mesma parábola em momentos e lugares diferentes e com um público diferente. Isso explica bastante as diferenças entre os evangelhos.

Finalmente o livro fala sobre a mensagem da Bíblia. Qual é a mensagem da Bíblia? O autor apresenta alguns pensamentos importantes: "vivam em paz", "cuidem do mundo", "perdoem uns aos outros". Estes pensamentos consideram a Bíblia como um manual, que nos ensina como devemos nos comportar neste mundo. Pessoalmente acho este capítulo o mais fraco, porque não conseguiu explicar a mensagem central da Bíblia. O livro mostra João 3,16 na margem (p.58) e este lugar é característico. Este texto devia estar no centro, porque mostra claramente a mensagem da Bíblia: *"Deus amou o mundo tanto, que deu o seu Filho único, para que todo aquele que nele crer não morra, mas tenha a vida eterna"*. Desde o primeiro livro até o final, a Bíblia fala sobre **Jesus Cristo, o único Salvador**. Ele é o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim.

A Bíblia é a bússola cristã. Quem passa pelo oceano da vida, onde pode se perder facilmente, deve usar esta bússola e assim vai chegar perto de Cristo, que é o porto seguro para todos os que estão perdidos neste mundo.

A. de Graaf

